

LIÇÃO Nº 7 – PERDOAMOS PORQUE FOMOS PERDOADOS

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 17/11/2018.
E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Texto Áureo:

Mt 18.35

Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

- Esta parábola traz uma vivida advertência a cada cristão. Cada crente recebeu o perdão de uma dívida incalculável de pecados, que nunca teria possibilidade de pagar. No entanto, alguns cristãos confessos guardam rancor durante anos contra algum companheiro membro da igreja, por causa de uma palavra ou ação insignificante que pode ter sido pronunciada ou realizada por inocência ou ignorância. O ensino é perdoar de coração; isto é, conceder um verdadeiro perdão. Isso significa perdoar e esquecer! Uma pessoa não pode abrigar o ódio em seu coração e ser, ao mesmo tempo, um verdadeiro cristão.

- Jesus nesta parábola ensina que o perdão divino, embora seja concedido graciosamente ao pecador arrependido, é, também, ao mesmo tempo condicional, de conformidade com a disposição do indivíduo, de perdoar ao seu próximo. Por isso, uma pessoa pode ficar sem perdão divino por ter um coração cheio de amargura, que não perdoa ao próximo. Estes textos mostram que amargura, ressentimento e animosidade contra o próximo são totalmente incompatíveis com a verdadeira vida cristã, e que devem ser banidos da vida do crente.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Mateus 18.21-35

21 Então, Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?

- Evidentemente, Pedro esteve pensando no que Jesus havia dito sobre um irmão que peca contra ti. Ele queria saber quantas vezes tinha que perdoar esse irmão. Ele achou que estava sendo muito generoso quando sugeriu: Até sete? A lei rabínica dizia que ninguém deveria pedir o perdão de seu próximo mais do que três vezes.

22 Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete.

- A resposta do Mestre deve ter sido muito perturbadora: Não te digo que até sete, mas até setenta vezes. Alguns tentaram traduzir do texto como setenta e sete vezes. Mas a tradução tradicional parece ser a melhor. Jesus gostava muito de utilizar hipérboles, como já vimos em outras passagens.

- Parece óbvio que Jesus não pretendia que Pedro entendesse sua resposta dentro de um estrito sentimento matemático. Ele não quis dizer: Perdoe 490 vezes e depois desista. Ao contrário, Ele quis dizer claramente que o perdão deveria ser ilimitado. Buttrick entendeu o espírito dessa expressão, quando o Senhor disse setenta vezes sete: Podemos fazer a conta em nossa mente. Mas essa é uma aritmética celestial devemos fazê-la em nosso coração.

23 Por isso, o Reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos;

- Essa é virtualmente a mesma fórmula introdutória encontrada, várias vezes. Aqui havia um certo rei que quis fazer contas com seus servos. Ele descobriu um deles que lhe devia

24 e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos.

- Aqui havia um certo rei que quis fazer contas com seus servos. Ele descobriu um deles que lhe devia dez mil talentos. Como um talento valia cerca de mil dólares americanos, esse valor alcançava 10 milhões de dólares. Era uma soma incrível. Mas devemos reconhecer que esses servos eram importantes oficiais da corte de um monarca oriental. Os documentos que os arqueólogos descobriram dos períodos assírio e babilônio indicam que esses homens lidavam com imensas somas de dinheiro. Mas também devemos reconhecer que Jesus pode ter usado novamente uma hipérbole. O que o Senhor estava procurando salientar é a completa falta de esperança de pagarmos incomensurável débito gerado pelos nossos pecados, até que fossem perdoados por Deus. Simbolizar esse débito seria impossível, mesmo que esses números fossem representados de uma forma absurdamente exagerada.

25 E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher, e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.

- Esse era o costume daqueles tempos no trato com os devedores.

26 Então, aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

- Mas o homem implorou por misericórdia.

27 Então, o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

- E seu senhor perdoou toda sua dívida.

28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem dinheiros e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.

- Esta era uma moeda romana, cem dinheiros, chamada denarius. Ela é mencionada dezesseis vezes no Novo Testamento, mais frequentemente do que qualquer outra moeda.

- Na versão KJV em inglês, ela sempre foi traduzida por penny ou pence e valia cerca de vinte centavos de dólar (americano). Portanto, cem pences seria o equivalente a vinte dólares americanos – uma soma insignificante comparada àquelas que o oficial da corte devia ao rei. No entanto, este servo agarrou eu companheiro pela garganta e exigiu o pagamento imediato daquela dívida. Quando o servo implorou que lhe fosse dado algum prazo para pagar, o credor se recusou, e mandou que ele fosse lançado a prisão.

- Naturalmente, os outros servos se revoltaram por essa injusta atitude, e levaram o assunto ao conhecimento do rei. O primeiro oficial foi rapidamente convocado para comparecer à presença real, e recebeu o castigo que merecia.

29 Então, o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

30 Ele, porém, não quis; antes, foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

31 Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

32 Então, o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

33 Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

35 Assim vos fará também meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

- Esta parábola traz uma vivida advertência a cada cristão. Cada crente recebeu o perdão de uma dívida incalculável de pecados, que nunca teria possibilidade de pagar. No entanto, alguns cristãos confessos guardam rancor durante anos contra algum companheiro membro da igreja, por causa de uma palavra ou ação insignificante que pode ter sido pronunciada ou realizada por inocência ou ignorância. O ensino é perdoar de coração; isto é, conceder um verdadeiro perdão. Isso significa perdoar e esquecer! Uma pessoa não pode abrigar o ódio em seu coração e ser, ao mesmo tempo, um verdadeiro cristão.

- Jesus nesta parábola ensina que o perdão divino, embora seja concedido graciosamente ao pecador arrependido, é, também, ao mesmo tempo condicional, de conformidade com a disposição do indivíduo, de perdoar ao seu próximo. Por isso, uma pessoa pode ficar sem perdão divino por ter um coração cheio de amargura, que não perdoa ao próximo. Estes textos mostram que amargura, ressentimento e animosidade contra o próximo são totalmente incompatíveis com a verdadeira vida cristã, e que devem ser banidos da vida do crente.

Referências bibliográficas:

- GABY, Wagner Tadeu dos Santos. **Lições bíblicas: As Parábolas de Jesus - As Verdades e Princípios Divinos para uma Vida Abundante.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

- GABY, Wagner Tadeu dos Santos; GABY, Eliel dos Santos. **As Parábolas de Jesus.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – As Parábolas de Jesus.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Parábolas de Jesus.** Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.